

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: Marianne Rossi Stumpf
Cidade: Florianópolis
Estado: Santa Catarina
País: Brasil
Formação: Doutora de Informática na Educação
Profissão: Professora Adjunta
Local de Trabalho: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Locais de Estudo: Universidade Federal de Rio Grande do Sul
Contatos: Coordenação do Curso de Letras Libras da UFSC
Telefone: (48)3721.6586
E-mail: libras@ead.ufsc.br

PERFIL:

1) Nasceu surda? Pode contar um pouco como foi sua infância, adolescência e juventude?

Fiquei surda mais ou menos aos 9 meses de idade. Tinha febre sem diagnóstico certo, tomei muito antibiótico e perdi audição. Minha infância sempre feliz, aproveitei muitas oportunidades e alguns momentos foram difíceis. Faltava boa comunicação na família. Era difícil encontrar boa escola, difícil a aprendizagem do português e faltavam informações sobre área de surdez. Frequentei muitas aulas de “fono” (Fonoaudiologia), brincava com os surdos e inventávamos os gestos para comunicar. Na época a Libras não tinha importância, não era como hoje, que temos a valorização da Libras.

2) Em quais escolas e universidades estudou?

Troquei muitas escolas, pois segui o meu pai que trabalhou em vários países. Algumas escolas de surdos e outras não. Adorava aprender outras línguas e culturas do país. Tive muitos colegas surdos nas escolas. A escola que frequentei mais tempo foi a última, onde me formei no ensino médio. Chamava-se Escola Especial Concórdia em Porto Alegre. Entrei na Universidade Luterana do Brasil, que estava ligada a Escola e conhecia um pouco sobre surdos. Conclui o Curso de Informática e trabalhava como bolsista com professor Rocha, que explorava o sistema SignWriting na Faculdade Católica (PUC) de Porto Alegre. Continuei pesquisando a escrita de sinais no meu doutorado, que foi feito na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3) Desde quando usa a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?

Desde criança, usava os gestos com os meus irmãos em casa e assim falava com a minha família. Um pouco antes dos dez anos, tive contato com a língua de sinais na Escola Helen Keller em Caxias do Sul, onde havia adultos surdos. Depois da entrada na Escola Concórdia, vivia atrás dos adultos surdos, que comunicavam com sinais lindos. Comecei a participar do esporte, dos cultos, dançava no grupo de folclore (dança gaúcha) com os surdos. Cada dia aprendo novos sinais, até hoje, no Curso de Letras Libras.

4) Como se comunica com familiares, amigos e o público em geral?

Depende da pessoa com quem me comunico, se ela entende como é a pessoa surda e se sabe sinalizar. Geralmente nos lugares onde não sinalizam escrevo um bilhete, às vezes, uso fala com frases curtas, fazendo um pedido bem simples. Com a família, principalmente com a minha mãe, a comunicação é cordial vêm do umbigo, pois ela foi professora de surdos. Também, com os irmãos comunico bem. Com meu pai, às vezes, temos má comunicação.

5) O que a Libras significa para você?

É grande minha felicidade, que temos Libras no Brasil. É a língua natural dos surdos, a língua materna, que pode comunicar como qualquer outra língua. Significa muito, é crucial ter Libras para construir, imaginar, refletir, planejar, aprender... Acesso pleno a uma língua.

6) Pode contar um pouco sobre o seu trabalho? Quais são seus novos projetos?

Hoje, ministro a disciplina de escrita de sinais para licenciatura e bacharelado e oriento os alunos mestrandos. Coordeno o Curso de Letras Libras a distancia na UFSC. Aproveito a oportunidade e felicito as turmas de 2006, que estão formados este ano. Daqui para frente os formados serão responsáveis pela evolução na Educação de Surdos. E, em meus novos projetos, estou trabalhando junto aos professores da Universidade Gallaudet de Washington, com os Profs. Gaurav Mithur e Gene Mirus. E estamos implantando o Curso online de língua de sinais internacional. Porque acreditamos que a língua de sinais internacional é uma língua exótica, que pode possibilitar a comunicação com os surdos estrangeiros, como já é usada nos Congressos da Federação Mundial de Surdos e outros eventos internacionais. Buscamos quais as estruturas da língua de sinais internacional e ainda temos pouca pesquisa no mundo sobre ela, que surgiu como um pidgin entre surdos de países diferentes e foi se firmando.

7) O que você faz para se divertir ou se distrair?

Gosto de viajar, e me atraem as novas culturas e as línguas dos diferentes países. Aqui, saio com os amigos surdos. Fazemos programas como fazem os ouvintes: jantares, cinemas, praia etc...

8) Quais são seus planos para o futuro?

Gostaria de fazer um pós- doutorado, mas ainda não sei quando. Estou me preparando para ir à África do Sul, ao Congresso da Federação Mundial de Surdos. É um novo desafio. Lá, junto à outra especialista, vou ser coordenadora da mesa sobre educação. Já selecionamos os trabalhos que vão ser apresentados. Eram muitos e tive pena de não podermos apreciar todos.

9) Você é uma pessoa feliz? Por quê?

Fico feliz quando vejo que a Libras está crescendo no Brasil, as pesquisas aumentaram, as pessoas estão querendo aprender e muitas acreditam nela. Na vida pessoal faço as coisas que gosto e fico feliz.

10) O que mais gostaria de dizer para os leitores da RVCSD - Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade?

A revista é muito importante para informar às pessoas que estão tentando conhecer um pouco a comunidade surda. Outros países desenvolvem revistas digitais e as pessoas tem interesse em ler para receber as informações. Hoje, o mundo está querendo, buscando informações sobre muitos assuntos que antes eram "tabu" e o conhecimento ajuda a entender e unir as pessoas.

A Universidade Gallaudet, também, tem um site usando a ASL (Língua de Sinais Americana). **É difícil apresentar a Cultura Surda, pois é pouco conhecida, mas para muitas pessoas é importante divulgá-la para melhorar suas vidas.**

Agradeço a Arara Azul por me escolher e confiar em mim para essa entrevista.

Prêmio Capes 2006

MARIANNE STUMPF, ao centro, recebe prêmio da CAPES pela melhor tese de doutorado.

Congresso em 2010

MARIANNE STUMPF entre os participantes do 5º Congresso Internacional de DeafAcademics, de 25 a 27 de novembro em Santa Catarina.

Polo UFBA em 2010

MARIANNE STUMPF, na primeira fila com blusa preta,
em visita aos alunos do Polo da UFBA
(Universidade Federal da Bahia) do Curso a distancia de Letras Libras,
promovido pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

UFSC em 2010

MARIANNE STUMPF, a 4ª docente da esquerda para a direita,
entre professores surdos da UFSC –Universidade Federal de Santa Catarina
celebrando o final do ano letivo.